

Romantismo – Poesia – 2ª e 3ª Geração

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Romantismo – Poesia – 2ª e 3ª Geração

1. Ossian o bardo é triste como a sombra
Que seus cantos povoa. O Lamartine
É monótono e belo como a noite,
Como a lua no mar e o som das ondas...
Mas pranteia uma eterna monodia,
Tem na lira do gênio uma só corda;
Fibra de amor e Deus que um sopro agita:
Se desmaia de amor a Deus se volta,
Se pranteia por Deus de amor suspira.
Basta de Shakespeare. Vem tu agora,
Fantástico alemão, poeta ardente
Que ilumina o clarão das gotas pálidas
Do nobre Johannisberg! Nos teus romances
Meu coração deleita-se... Contudo,
Parece-me que vou perdendo o gosto,
(...)

(Álvares de Azevedo, *Lira dos Vinte Anos*)

Considerando-se este excerto no contexto do poema a que pertence (“Ideias Íntimas”), é correto afirmar que, nele,

- a) O eu-lírico manifesta tanto seu apreço quanto sua insatisfação em relação aos escritores que evoca.
- b) A dispersão do eu-lírico, própria da ironia romântica, exprime-se na métrica irregular dos versos.
- c) O eu-lírico rejeita a literatura e os demais poetas porque se identifica inteiramente com a natureza.
- d) A recusa dos autores estrangeiros manifesta o projeto nacionalista típico da segunda geração romântica brasileira.
- e) Lamartine é criticado por sua irreverência para com Deus e a religião, muito respeitados pela segunda geração romântica.

2. Assinale a alternativa que contém três poetas representantes, respectivamente, das três gerações românticas:

- a) Tobias Barreto – Fagundes Varela – Joaquim M. de Macedo

- b) Casimiro de Abreu – José de Alencar – Bernardo Guimarães
- c) Gonçalves Dias – Álvares de Azevedo – Castro Alves
- d) Junqueira Freire – Castro Alves – Tobias Barreto
- e) Álvares de Azevedo – Bernardo Guimarães – José de Alencar

3. As três estrofes abaixo pertencem ao poema *Lembrança de Morrer*, de Álvares de Azevedo.

Descansem o meu leito solitário
Na floresta dos homens esquecida,
À sombra de uma cruz, e escrevam nela;
- Foi poeta – sonhou – e amou na vida. -

Sombras do vale, noites da montanha
Que minh'alma cantou e amava tanto,
Protegei o meu corpo abandonado,
E no silêncio derramai-lhe canto!

Mas quando preludia ave d'aurora
E quando à meia-noite o céu repousa,
Arvoredos do bosque, abri os ramos...
Deixai a lua prantear-me a lousa!

(AZEVEDO, M. A. A. de. *Lira dos vinte anos*. Porto Alegre: L&PM, 2001, p. 115)

Nos versos que compõem as estrofes, a temática essencial da obra do poeta é revelada na:

- a) Valorização da morte como fuga dos problemas sociais da sua época.
- b) Exaltação da natureza brasileira como propósito de enaltecimento à nacionalidade.
- c) Manifestação do desejo de amor e de morte como impulsos presentes em sua sensibilidade poética.
- d) Adesão aos valores cristãos como indica a imagem da cruz

4. É característica da *Lira dos vinte anos*, de Álvares de Azevedo:

- a) A apresentação do índio como o símbolo da nacionalidade brasileira.
- b) A manifestação do mal-do-século, pessimismo e desejo de morrer.
- c) A opção por uma poesia de denúncia social, engajada na luta abolicionista.
- d) A representação de uma natureza brasileira, tropical e exótica.

5. A alternativa que apresenta versos da Lira dos vinte anos em que a natureza se mostra solidária com o poeta é:

- a) Acorda! Não durmas da cisma no véu!
Amemos, vivamos, que amor é sonhar
Um beijo, donzela! Não ouves? No céu
A brisa gemeu
As vagas murmuram...
As folhas sussurram:
Amar!
- b) Amo o vento da noite sussurrante
A tremer nos pinheiros
E a cantiga do pobre caminhante
No rancho dos tropeiros; (...)
- c) Não sabes o quanto dói
Uma lembrança que rói
A fibra que adormeceu?...
Foi neste vale que amei,
Que a primavera sonhei,
Aqui minha alma viveu.
- d) Que me resta, meu Deus?! Aos meus suspiros
Nem geme a viração,
E dentro – no deserto do meu peito
Não dorme o coração!

6. Sombras do vale, noites da montanha
Que minh'alma cantou e amava tanto,
Protegei o meu corpo abandonado,
E no silêncio derramai-lhe canto!

Mas quando preludia ave d'aurora
E quando à meia-noite o céu repousa,
Arvoredos do bosque, abri os ramos...
Deixai a lua prantear-me a lousa!

O que predominantemente aflora nos versos acima e caracteriza o poeta Álvares de Azevedo como ultrarromântico é

- a) A devoção pela noite e por ambientes lúgubres e sombrios.
- b) O sentimento de autodestruição e valorização da natureza tropical.
- c) O acentuado pessimismo e a valorização da religiosidade mística.
- d) O sentimento byroniano de tom elegíaco e humorístico-satânico.
- e) O sonho adolescente e a supervalorização da vida.

7. Analise as declarações sobre o Romantismo no Brasil.

- I. O público leitor romântico se constituiu basicamente de mulheres e estudantes.
 - II. Com a popularização do romance romântico, obras passaram a ser escritas para o consumo.
 - III. O romance romântico veio atender uma necessidade de um público predominantemente rural.
- a) Apenas I é verdadeira.
 - b) Apenas II é verdadeira.
 - c) Apenas III é verdadeira.
 - d) Apenas I e II são verdadeiras.
 - e) I, II e III são verdadeiras.

8. O estilo dos versos de Casimiro de Abreu

Meus oito anos

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Casimiro de Abreu.

- a) É brando é gracioso, carregado de musicalidade nas redondilhas maiores.
- b) Traduz-se em linguagem grandiosa, por meio das quais estabelece a crítica social.
- c) É preciso e objetivo, deixando em segundo plano o subjetivismo.
- d) Reproduz o padrão romântico da morbidez e melancolia.
- e) É rebuscado e altamente subjetivo, o que o aproxima do estilo de Castro Alves.

9. Nos versos, evidenciam-se as seguintes características românticas:

Meus oito anos

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Casimiro de Abreu.

- a) Nacionalismo e religiosidade.
- b) Sentimentalismo e saudosismo.
- c) Subjetivismo e condoreirismo.
- d) Egocentrismo e medievalismo.
- e) Byronismo e idealização do amor.

10. O “Adeus” de Teresa

1. A vez primeira que eu fitei Teresa,
Como as plantas que arrasta a correnteza,
A valsa nos levou nos giros seus...
E amamos juntos... e depois na sala
“Adeus” eu disse-lhe a tremer co’a fala...

6. E ela, corando, murmurou-me: “adeus”.

Uma noite... entreabriu-se um reposteiro...
E da alcova saía um cavaleiro
Inda beijando uma mulher sem véus...
Era eu... era pálida Teresa!
“Adeus” lhe disse conservando-a presa...

12. E ela entre beijos murmurou-me: “adeus!”

Passaram tempos... séc'los de delírio
Prazeres divinais... gozos do Empíreo...
... Mas um dia volvi aos lares meus.
Partindo eu disse – “Voltarei!... descansa!...”
Ela, chorando mais que uma criança,

18. Ela em soluções murmurou-me: “adeus!”

Quando voltei... era o palácio em festa!...
E a voz d'Ela e de um homem lá na orquestra
Preenchiam de amor o azul dos céus.
Entrei!... Ela me olhou branca... surpresa!
Foi a última vez que eu vi Teresa!...

24. E ela arquejando murmurou-me: “adeus!”

São Paulo, 28 de agosto de 1868.

(ALVES, Castro. *Espumas Flutuantes*. São Paulo: FTD, 1987, p. 53.)

GLOSSÁRIO

Reposteiro: cortina.

Alcova: quarto de dormir.

Empíreo: morada dos deuses (mitologia).

Volver: voltar.

Arquejar: respirar com dificuldade, ofegar.

Malgrado: apesar de, a despeito de.

Ardimento: astúcia.

Arrostar: olhar de frente, afrontar, encarar sem medo.

Em O “Adeus” de Teresa, os versos 6, 12, 18 e 24

- Isolam a palavra “adeus”, modificando a sequência lógica do poema.
- Assinalam a sequência de atitudes de Teresa, no poema, indo da descoberta do amor à traição.
- Indicam que os sentimentos de Teresa não sofreram qualquer mudança do primeiro ao último encontro.
- Evidenciam uma mudança nos sentimentos de Teresa que, ao final, descobre o amor verdadeiro.

e) Ressaltam o verdadeiro amor de Teresa, que se intensifica a cada encontro.

Vem que tem mais!



Haiti.

Haiti

Quando você for convidado pra subir no adro
Da fundação casa de Jorge Amado
Pra ver do alto a fila de soldados, quase todos pretos
Dando porrada na nuca de malandros pretos
De ladrões mulatos e outros quase brancos
Tratados como pretos
Só pra mostrar aos outros quase pretos
(E são quase todos pretos)
Como é que pretos, pobres e mulatos
E quase brancos quase pretos de tão pobres são tratados
E não importa se os olhos do mundo inteiro
Possam estar por um momento voltados pra o largo
Onde os escravos eram castigados
E hoje um batuque, um batuque
Com a pureza de meninos uniformizados de escola secundária

Em dia de parada
E a grandeza épica de um povo em formação
Nos atraí, nos deslumbra e estimula
Não importa nada:
Nem o traço do sobrado
Nem a lente do fantástico
Nem o disco de Paul Simon
Ninguém, ninguém é cidadão
Se você for ver a festa do pelô, e se você não for
Pense no Haiti, reze pelo...
O Haiti é aqui
O Haiti não é aqui
E na TV se você vir um deputado em pânico mal dissimulado
Diante de qualquer, mas qualquer mesmo, qualquer,
Qualquer plano de educação que pareça fácil
Que pareça fácil e rápido
E vá representar uma ameaça de democratização
Do ensino de primeiro grau
E se esse mesmo deputado defender a adoção da pena capital
E o venerável cardeal disser que vê tanto espírito no feto
E nenhum marginal
E se, ao furar o sinal, o velho sinal vermelho habitual
Notar um homem mijando na esquina da rua sobre um saco
Brilhante de lixo do Leblon
E ao ouvir o silêncio sorridente de São Paulo
Diante da chacina
111 presos indefesos, mas presos são quase todos pretos
Ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão pobres
E pobres são como podres e todos sabem como se tratam os pretos
E quando você for dar uma volta no Caribe
E quando for trepar sem camisinha
E apresentar sua participação inteligente no bloqueio a Cuba
Pense no Haiti, reze pelo
O Haiti é aqui
O Haiti não é aqui.

(Caetano Veloso)

A canção de Caetano Veloso estabelece relação com a seguinte corrente literária:

-
- a) Primeira fase do Romantismo
 - b) Realismo
 - c) Naturalismo
 - d) Parnasianismo
 - e) Condoreirismo.

Gabarito

1. A
2. C
3. C
4. B
5. A
6. A
7. D
8. A
9. B
10. B

Gabarito “Vem que tem mais”!

1. E